

## Aos assinantes de «A Voz de Loulé»

A fim de repôr os números em atraso de «A Voz de Loulé», o presente número é datado de 15 de Setembro e o próximo, com data de 6 de Outubro, será distribuído já no próximo domingo, dia 27, o que dará um intervalo de apenas 4 a 5 dias entre as 2 publicações.

O número referente à 2.ª quinzena de Outubro sairá em 3 de Novembro e, para normalização de tudo, este será publicado em 10 desse mês.

Com isto queremos dizer que os nossos assinantes não serão prejudicados em um único número e apenas temos a pedir desculpa da demora.

ANO XI N.º 284  
SETEMBRO - 15  
1963

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LAREDO

# A Voz de Loulé

## A viagem Presidencial

Enquanto pelas razões que nou tro lugar referimos, não se pu blcou o nosso jornal, decorreu, no ambiente triunfal que toda a imprensa tem relatado, a viagem do Sr. Presidente da República às Províncias de Angola e São Tomé.

Na presente conjuntura, tal viagem constituiu a contra prova perante o Mundo, do portuguesismo dos portugueses de An gola, sem distinção de raças nem de origens.

Consistenciando em si a figura egrégia da Pátria na sua transitoria chefatura do Estado, o Senhor Almirante Américo Thomás soube, com natural afabilidade e indiscutível aprumo, irmanar-se com as populações, trazendo-as presas ao coração e deixando nelas a mensagem carinhosa dos irmãos da metrópole.

Averbou o Senhor Almirante Américo Thomás, no seu bri lante activo, mas um extraordinário triunfo pessoal que a intima ligação da pessoa e da função, transformou numa grandiosa vitória da Pátria.

Por esse inestimável serviço bem merece o Sr. Almirante Américo Thomás a gratidão dos portugueses que, ao respeito a que tem direito como Chefe de Estado, juntam à veneração de que se constituiu credor pelo sa crifício, pela afabilidade, e pelo



LER  
para acreditar

Pessoas alheias às artes gráficas, mas que precisam das tipografias para execução dos seus impressos têm manifestado o seu espanto perante o que neste jornal temos escrito acerca do Decreto 44.780 e, embora o tempo lhes escasseie para pensar em problemas que não os atingem directamente, têm mostrado interesse em ler o referido Decreto, e só depois acreditam no que leiram.

Para dar satisfação a vários outros pedidos que nos têm sido dirigidos e para conhecimento das

(Continuação na 2.ª página)

LEIA

No próximo número, um artigo do nosso colaborador, sr. José Ferreira Torres, sobre o momento e palpitante problema do azeite algarvio, no qual se dão explicações técnicas e emitem sugestões para a solução de preços e análises dos azeites graduados.

## Saúde Pública

Medidas de relevante importância têm sido tomadas nos últimos anos para a defesa da saúde pública. É um dever do Estado providenciar em tudo o que estiver ao seu alcance para defender a população do País de qualquer ameaça que possa fazer perigar a sua saúde.

Campañas de profilaxia social, lutas contra as doenças mais generalizadas, vacinações, avisos para que cada um de nós defendida a sua saúde, são medi

(Continua na 4.ª página)

UM MAL  
mais ou menos geral

Recebemos, por permuta, numerosos jornais da imprensa regional e ultimamente temos ido com certa frequência, várias locais acerca da falta de limpeza que se nota em vilas e cidades onde esses jornais se publicam.

Não sabemos se as causas são maiores ou menos as mesmas, mas notamos que o mal é mais ou menos geral... com algumas exceções, pois já vimos Evora ser

(Continua na 4.ª página)

## Caleidoscópio

Graças ao senhor Dr. Francisco de Sousa Inés, dedicado e ilustre louletano que não regata colaboração ao melhor de que a sua terra é capaz, Quatela vestiu galas com a realização dos seus jogos florais.

Foi uma noite de verdadeiro apogeu das Musas e para cujo pleno brilhantismo só faltou uma locução — a declamação esteve primorosa — e aparelhagem so nora à altura.

Entre outros, colaboraram os senhores Drs. Maurício Serafim Monteiro e José Jerónimo Guerreiro e os insignes poetas, Dr. Américo Durão e Jerónimo Bragança que veraneavam na nossa praia.

Quarteira, mereceu ao último, um verdadeiro hino que só por

falta de espaço, não publicamos no presente número.

\*

Em certo sector do meio ambiente local pairam os ares de um render da guarda, ambicionada pelos que querem mandar e cremos que desejada pelos que mandam. No jeito de período eleitoral há até quem esboce o seu programa de trabalhos sem omitir impiedoso e injusto ataque que se faz e não devia ou vice-versa. Valha a verdade salientar e reconhecer que o seu cunho radical, não sendo inédito também não prima pela coerência: «Diz-me com quem andas... dir-te-ei os defeitos que tens!»

(Continuação na 2.ª página)

## Avisinha-se para os algarvios um prejuízo de mais de 30 mil contos

Por virtude do recente «caso de conservas», procurou o Governo adoptar medidas impeditivas da mixardisse que alguns fizem, misturando óleos ao azeite.

Porque não é ainda possível detectar com segurança a presença de óleo de bagaço no azeite e enquanto a competente Comissão Técnica vai estudando o assunto, a portaria n.º 19.707 de 15 de Fevereiro último, determinou que se considerassem sem características legais os azeites que revelem resultados positivos no ensaio de Bellier-Carocci-Buzzi ou no de Vizern-Espejo.

Recentemente, a portaria n.º 19.992 de 5 de Agosto estabeleceu os processos analíticos para os referidos ensaios.

Acontece que os azeites do sul do País, desde a região do Ribatejo dão, por vezes, reacção positiva mesmo sem lhes estar adicionada uma gota de óleo de bagaço e consta-nos até que a Junta Nacional do Azeite procedeu a ensaios laboratoriais no azeite de um depósito seu e que sabe estar isento de óleo, obtendo numerosas amostras resultados positivos e outras resultados negativos. Isto em azeite da mesma vasilha!

Esta circunstância não é mais que a confirmação do que há anos sucede, em que um comerciante injustamente acusado de ter misturado óleo de bagaço ao azeite em seu poder, só conseguiu ser ilibado por a Intendência ter feito analisar azeites de diversos pontos da província e que sabia estarem puros e neles obtido, por mais de uma vez, resultados positivos.

O determinado nestas portarias causou justificado alarme nos responsáveis pelas coisas da Lavoura e, por intermédio da

(Continua na 4.ª página)

## INSISTINDO

Como é natural, e aliás é seu dever, mostra-se o Governo bastante interessado em promover o desenvolvimento industrial do País e, nesse aspecto, tem conseguido operar alguns prodígios, quer dotando a Nação dum magnífico conjunto de barragens destinadas à produção da energia eléctrica — que é praticamente a base indispensável à criação e manutenção de qualquer indústria — quer concedendo facilidades de instalação a bons grupos de unidades fabris que hão-de contribuir decididamente para a prosperidade e grandeza da Nação.

Compete ao Ministério da Economia o estudo, a organização e portanto a correção ou a concretização de toda uma complexidade de problemas que lhe são submetidos e dos quais de

pende fundamentalmente todo o progresso económico da Nação.

E a quem competir deliberar sobre tão vasta gama de problemas há-de sentir necessariamente o peso das elevadas responsabilidades que, como é lógico, exigem uma esclarecida e superior clarividência para a sua solução, além dum imparcialidade que constantemente terá de serposta à prova e forçosamente hâ-de desagravar a este ou aquele sector da nossa economia.

Portanto, a escolha de um Ministro da Economia terá de recair sobre uma personalidade que reune um conjunto de dotes técnicos e intelectuais além dos indispensáveis requisitos de ação e dinamismo, para decidir com visão e inteligência, no tem-

(Continua na 4.ª página)



Prof. Dr. Luís Maria Teixeira Pinto, Ministro da Economia e Secretário de Estado da Indústria

## FALHOU...

Consta-nos que, devido a uma oportuníssima e plausível intervenção do sr. Presidente do Conselho (que fora informado do que iria suceder) não foi publicado um decreto que, a cumprir-se, langaria no desamparo cerca de 50.000 famílias ligadas às indústrias de moagem de ramas e à panificação da sua farinha de trigo, milho e centelo.

É uma indústria que tem suportado ao longo do tempo inúmeras várias porque não constitui um monopólio, antes pertence a milhares de pequenos que nela labutam e nela têm os seus haveres empregados. No entanto os seus elementos con-

correm para a Economia Nacional com uma produção anual conjunta (trigo, milho e centelo) da ordem das 700.000 toneladas.

«Só a nítida preferência do público consumidor pelo pão de ramas, tem conseguido fazer com que esta indústria ainda sobreviva, com esforço porque não dizê-lo, à perseguição que tem sido movida por quase todos os organismos responsáveis na condução do ciclo cereal, farinha e pão».

«É uma indústria pobre e como tal não é difícil, sem risco

(Continua na 2.ª página)

Fixou recentemente residência nesta vila, este distinto casal que na nossa terra a sua destaca profissão clínica, o primeiro como médico-cirurgião do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local e sua esposa abrindo consultório na Avenida José da Costa Meialha, desta vila.

Com os nossos melhores cumprimentos de boas vindas, sinceramente lhes desejamos muitas felicidades no nosso meio e brilhante carreira profissional.

## Novo Presidente

### da Câmara Municipal

### DE ALBUFEIRA

Voltou novamente a Presidente da Câmara Municipal de Albufeira o nosso prezado amigo sr. Henrique Gomes Vieira, que já por mais de uma vez tem exercido essas melindrosas funções com acerto e superior critério.

Numa época em que naquela ridente e bela praia se concretizam já importantes empreendimentos que podem ter importância decisiva para o seu futuro, era desejável que estivesse à frente dos seus destinos uma personalidade à altura da fase por que Albufeira precisa passar para se transformar na autêntica estância balnear.

Albufeira está de parabéns e oxalá o sr. Henrique Gomes Vieira consiga realizar e transformar em realidades as mais urgentes necessidades desta formosa praia.



À Biblioteca Pública

LISBOA

BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL DE

PORTUGAL

BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL DE

# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Pessoalmente, ainda pensamos na maior utilidade e eficiência de uma posição moderada, por todas as razões e sobretudo porque das necessidades todos têm noção. Contudo, no satisfazê-las e com mingua de meios é que está o bussil!

Mas... oxalá a transição se processasse com a dignidade própria das pessoas e das funções e a contento dos munícipes, realidade que conta e supera a ambição do comando que, de per si, é muito pouco ou... quase nada!

Não há muitos meses que Repórter X, do seu pedestal, revelou agastamento pelo meu atrevimento de discordar dos seus pontos de vista por, na sua, «não querer que fizesse carreira literária ou política à sua custa», dado que antecipara o conhecimento do atrevimento em conversa prévia e adrede, de cunho particular.

Pouco importará a discussão da veracidade do facto, em minha opinião, porque como já salientei, as polémicas com Repórter X, se me não elevam também, não diminuem, e, se recordo a jactância é tão sómente para desnudar a incerteza.

Eis os factos:

## De BOLIQUEIME

CASAMENTO

No dia 21 do passado mês de Setembro consorciaram - se na Igreja Paroquial de Boliqueime a sr.ª D. Maria Fernanda Firmino Tenazinha, natural de Boliqueime, professora de ensino primário, prenda filha do sr. Joaquim Coelho Tenazinha e da sr.ª D. Maria Emilia da Conceição, com o sr. José Luís da Silva Gonçalves, funcionário da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, filho do sr. Luis Gonçalves e da sr.ª D. Carminda Henrique da Silva (já falecida).

Testemunharam o acto o sr. António Gonçalves Ataíde, industrial em Albufeira, e sua esposa D. Ester da Purificação Gonçalves.

Aos noivos, que fixaram residência em Vila Real de Santo António, desejamos muitas felicidades.

No «Loulé... em retrato» de 28 de Setembro passado criticou os dirigentes do Louletano com preanúncio de que os mesmos «haver-se-iam com ele» no número e jornal que se seguia...

Ora, sabendo que presidia a tal entidade, fácil seria a previsão de que me cumpriria responder.

Dando de barato a agressividade de agora, embora haja tão pouco lhe merecesse desvanecidos e públicos louvores, mesmo como entusiasmo pelo ciclismo local — Que razões poderá trazer à colocação para mudança tão profunda e repentina? — que ventos novos o determinaram no seu desfile de estrela oportunidade para fazer carreira literária ou política», à sua custa?

Decididamente a minha contação subiu ou, como diria o outro Raúl que é Soldado: aqui há

«Malandrice...!»

\*

Sobre a acusação aos dirigentes em questão, fundada ou não fundada, terá resposta bastante no local próprio e que é a assembleia da colectividade. Aí, ao vivo e real poderá colher os elementos bastantes para a formulação de juizo certo e ponderado. Fica desde já convidado para o efecto, embora a sua condição de sócio o dispense.

A coisa tem o seu melindre e, quando assim é, preferimos intervir em primeira mão e sem preferências, a família, que o mesmo é dizer: todos os associados. É uma questão de princípio!

M. M. G.

## Falhou...

(Continuação da 1.ª página)

*cos e sem acarretar grandes incômodos, ser-se inimigo dela». «Conseguidas justificações mais ou menos capciosas, pretendia-se numa palavra, MATAR, a Indústria de Moagem de Rama, apresentando como realidade dos factos este falso «domínio de fabrico e posse de consumo» como se fosse o direito a um exclusivo ou prerrogativa que deva ser concedido ao abrigo da Constituição Política da Nação a um grupo de indivíduos (76) que por se terem organizado corporativamente sob o nome de F. N. I. M. se julgam com o privilégio de poderem espollar dezenas de milhares de industriais do legítimo direito dos seus baveres, pela observação pura e simples da laboração de centenas de milhões de quilos de cereais panificáveis, arrancados à indústria de moagem de rama».*

Felizmente que a visão o sentido de oportunidade de quem tinha poder para o fazer, evitou um erro de desastrosas consequências e o decreto foi alterado e publicado mas segundo normas diferentes, abrangidas no novo regime cerealístico há pouco tornado público e que criou o novo tipo de pão.

Já lemos na imprensa que foi nomeada uma comissão para estudar de novo o problema das moagens de rama e confiamos em que os resultados sejam satisfatórios para a maioria dos respectivos industriais e... para a Nação.

Formulamos votos para que as moagens de rama continuem existindo porque nisso está a garantia do emprego de muitos milhares de portugueses e até porque assim continua a permitir-se a possibilidade a qualquer família continuar a comer o pão que prefira amassar em sua própria casa. (Claro que era isto também o que se pretendia evitar...).

A propósito desta sã e humana medida, sentimo-nos desgostosos porque o sr. Presidente do Conselho não tivesse podido evitar a publicação do tal Decreto 44.780 que visa lançar para o desemprego alguns milhares de pessoas ligadas às artes gráficas. Estamos desgostosos porque tal não tivesse acontecido, mas temos fé em que S. Ex.ª ainda providenciará para que aquele nefasto Decreto não seja cumprido.

Nós confiamos em Salazar.

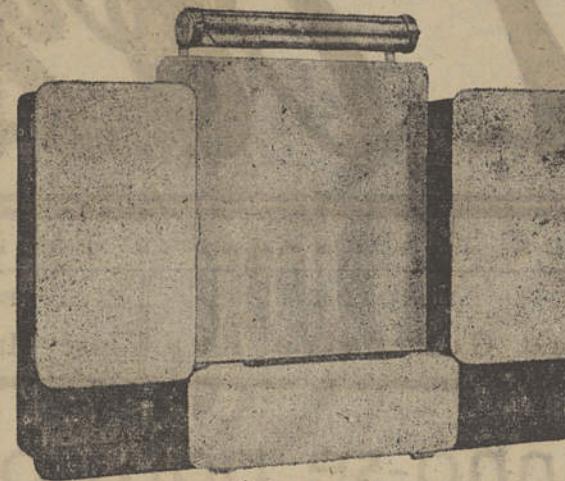
J. M. Piedade Barros

## CASAMENTO

Algarvio, industrial e residente na Venezuela, gosta de corresponder-se, para fins matrimoniais, com rapariga de 18 a 23 anos de idade.

Dirigir correspondência para Abílio Gonçalves Cavaço — Panaderia Rival — Calhe Pacheco, n.º 2 — Estado Miranda — VENEZUELA.

# UM NOVO ESTABELECIMENTO NO ALGARVE



SÓ OS MAIS MODERNOS  
Materiais de Construção  
LINDOS E MODERNOS ARMÁRIOS  
ACESSÓRIOS  
TAPETES DE CASA DE BANHO  
LAVA LOUÇAS «INOX»  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
REVESTIMENTOS «DECORMEL»  
BANHEIRA POLIBAN  
TORNEIRAS HEI — TIJOLO VIDRADO  
TODOS OS ARTIGOS DO GRUPO  
«EDIMEL» e «TIJOMEL»

## Materiais & Representações de Faro, Lda

MAREFA

Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 21-B FARO

ENTREGAMOS EM TODO O ALGARVE



## A Saúde Pública

(Continuação da 1.ª página)

dás plausíveis e de frutuosos resultados.

Põe-se até em prática e exigência de boletins de sanidade para profissionais cujo contacto com géneros alimentícios poderiam afectar a saúde pública.

Achamos estas medidas acertadas, mas parece-nos que esses exames, porque são obrigatórios e em defesa da saúde pública, deveriam ser gratuitos. Em muitos casos implicam despesas superiores às possibilidades dos examinados: pagam o boletim, fazem despesa com a sua deslocação à sede do concelho e perdem horas de trabalho que significam dinheiro não recebido.

Assim em defesa da saúde pública, publicaram-se decretos exigindo que as fábricas de refrigerantes e padarias transformassem as suas instalações para que o assolo pudesse ser impecável e portanto sem perigo para a saúde pública.

Fixaram-se prazos para essas transformações, mas não se cuidou de saber se esses industriais teriam ou não possibilidades financeiras de arcar com tão elevadíssimas despesas.

Pelo mesmo motivo, outras indústrias vão ser obrigadas a instalarem-se em condições de higiene exigidas por Lei.

Entretanto há um problema muito importante para a saúde pública que todos os outros juntaram e para o qual ninguém fixará prazos para ser resolvido: o abastecimento de água às populações rurais. E que esse problema compete ao Estado resolvê-lo.

Ele existe há mais de 20, 30, 50, 100 e muito mais de 300 anos e apesar disso cremos que ainda não está resolvido em 95% das nossas aldeias.

Ai a saúde pública está realmente em perigo porque a população tem que abastecer-se de água onde quer que ela haja e muitas vezes sem saber se ela está ou não bacteriológicamente pura.

E nós sabemos que há poços de chafurdo (mesmo no concelho de Loulé) que não são limpos há mais de 10 ou 20 anos e nem a água é analisada para garantia da sua pureza.

Possivelmente não se fazem obras de carácter provisório (impedimentos, coberturas, bombas, etc.) porque o problema aguarda

solução em definitivo, mas a solução demora e quando chegará-há de ser recebida com certa relutância por todos os proprietários mais ou menos abastados. Estes já têm as suas cisternas e pocas privativas e até fazem negócio com a venda da água. Portanto, já não lhes agrada a obrigatoriedade de uma ligação à rede que venha a criar-se e nem agora se interessam por que o problema seja resolvido com brevidade.

Os outros, os que não podem ter poços nem cisternas, vão-se sujeitando a carregar a água de razoáveis distâncias e a pagar ao preço que lhe for exigido, gastando-a depois sólamente no que for estritamente necessário. Dos poços públicos não podem servir-se: águas inquinadas, sujeitas à poeira das estradas, à falta de cuidado dos utentes.

Quem quer que se desloque a essas povoações, com milhares de habitantes, ouvirá as suas lamentações e ficará condolado das dificuldades que passam para conseguir água potável.

E pelo que sabemos, (e toda a gente sabe) não temos dúvida nenhuma em afirmar que o problema do abastecimento de água é daqueles que mais atenção devia merecer das entidades oficiais, porque a água é condição primária da vida humana.

J. B.

A VOZ DE LOULÉ, N.º 284 — 15-IX-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

No dia 19 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal de Faro e extraída do processo de exceção por custas em que é exequente o Ministério Público e executados Francisco de Brito da Manta e mulher, residentes em Almancil, há de ser posta em praça pela primeira vez para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, UMA DEBULHADORA DA MARCA TRAMAGAL, em bom estado de funcionamento, cujos rodados são servidos de pneumáticos, a qual tem as seguintes características: 8 moradias, situadas na Rua dos Combatentes da Grande Guerra dispondo entre 4 a 7 divisões cada e quintais, com amplo quintal anexo e um telheiro.

Loulé, de 1 de Outubro de 1963

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## UMA PONTE COM... DEGRAUS

(Continuação da 4.ª página)

cada qual procurando ganhar a sua vida sem atropelos, nem inveja e tão pouco insinuações. Enquanto hoje...

Hoje prefere-se mal dizer aqueles que sempre contribuíram para o desenvolvimento da freguesia, colaborando com entusiasmo para a construção de novas carreiras ou a reparação das já existentes, pondo ao serviço de Salir, sempre que foi preciso, as influências pessoais de que porventura possesse dispor...

Hoje há que avorar em mandão, julgando-se no direito de dispor daquilo que não lhe pertence, arrancando árvores, demolindo muros, enfieirando no escândalo da batota que é do conhecimento do público e comentando outros abusos; quem em vez de olhar pelos interesses que lhe foram confiados melhorando — o que ensombra o aspecto do povo decadente — a Igreja e o seu Adro intransitável, mercado sem condições higiénicas, serviço de águas e esgotos, rua do Castelo para o poço de abastecimento de água para o povo, intransitável, etc. — se entretém com projectos irrealizáveis de momento, procurando beneficiar os parentes, pretendendo aliar os outros, que estão bem longe de culpas próprias, sem a noção de responsabilidade!

A carreteira do Freixo, Sr. Director e Sr. articulista, não estará construída sem dúvida alguma por causas em que nem sequer remotamente eu sou achado.

E as restantes carreiras da freguesia estão todas em más condições por motivos que eu ignoro.

Dependesse de mim a construção da primeira nas condições técnicas mais convenientes e a reparação das outras, e há muito que Salir sentiria o benefício proveniente de uma maior e mais comoda facilidade de trânsito em benefício da comunidade.

Para isso e para quanto representa o bem geral de todos os Salirenses, correctos e bem intencionados, podem contar comigo e com a minha sincera amizade, muito embora esse Senhor quisesse convencer outros do contrário, pois o seu procedimento é bem patente numa carreira que confia com uma minha propriedade nos Palmelos, denominada Valas.

Creia-me Sr. Director,

De V. Ex.º

Muito Atenciosamente

José Francisco Soares

## CASA

Aluga-se uma casa de 1.º andar, com 10 amplas divisões e quintal, na Rua Sacadura Cabral.

Quem pretender dirija-se a Manuel Cabrita Cortes — LOULÉ.

## SINGER

Breveamente abre em Salir mais um curso de corte e bordados "Singer".

Pedir esclarecimentos ao agente nessa localidade

Manuel Duarte Cavaco

A VOZ DE LOULÉ

N.º 284 — 15-IX-1963

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pelo presente se faz saber que por sentença de 30 de Junho p.º p., foram declarados em estado de insolvença civil, Maria Guilhermina ou Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva, e seus filhos Augusto Fermino Teixeira e Maria José Teixeira, solteiros, moradores no povo e freguesia do Ameixial, deste concelho, tendo sido fixado em QUINZE dias o prazo para a reclamação de créditos, que começará a correr a partir da publicação deste anúncio. Foi nomeado administrador da insolvença o solicitador, senhor João Maria da Graça Iria, com escritório nesta vila de Loulé.

Loulé, 1 de Outubro de 1963

O escrivão de Direito da

2.ª secção

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## MORADIAS ALUGAM-SE

Uma com 3 divisões por 200\$00 e outra com 6 divisões e terraço por 350\$00, ambas situadas na Rua Martim Moniz — Loulé.

Trata: José Romeira Morgado — Telef. 41 — LOULÉ.

## VENDEM-SE

Em Vale Formoso, 6 casas e 1 monte, com casas em bom estado e cisterna. Próximo da estrada Arieiro-Loulé e acessível a qualquer veículo.

Bom emprego de capital.

Tratar com Manuel Gabriel Jorge — Sítio do Vale Formoso — LOULÉ.

## ANAFÁ E FENO GREGO V

Ministério da Economia  
Secretaria de Estado  
da Indústria  
Direcção-Geral dos Combustíveis

**EDITAL**

Eu, Mário da Silva, engº-  
chefe da 2.ª Repartição da Di-  
recção-Geral dos Combustíveis,

Fago saber que a Sociedade  
Nacional de Petróleos (SONAP),  
S. A. R. L., pretende obter licen-  
ça para uma instalação de ar-  
mazenagem de gasolina e gasó-  
leo, com a capacidade aproxima-  
da de 16 000 litros, sita em  
Ameixial, junto da E. N. n.º 2,  
ao Km. 187,00, freguesia de  
Ameixial, concelho de Loulé e  
distrito de Faro. E como a refe-  
rida instalação se acha abrangida  
pelas disposições do decreto  
n.º 29 034, de 1 de Outubro de  
1938, que regulamenta a impor-  
tação, armazenagem e tratamen-  
to industrial dos petróleos brus-  
tos, seus derivados e resíduos e  
pelos do decreto n.º 36 270, de 9  
de Maio de 1947, que aprova o  
Regulamento de Segurança das  
quelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, per-  
igo de incêndio, explosões, der-  
rames e emanações nocivas, são  
por isso e em conformidade com  
as disposições do citado decreto  
n.º 29 034, convidadas as entida-  
des singulares ou colectivas, a  
apresentar, por escrito, dentro  
do prazo de 20 dias, contados da  
data da publicação deste edital,  
as suas reclamações contra a  
concessão da licença requerida e  
examinar o respectivo processo  
nesta Repartição, Avenida Mi-  
guel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos  
Combustíveis, 30 de Setembro  
de 1963

O engº-chiefe da 2.ª Repartição,  
Mário da Silva

**BOLIQUEIME  
TRESPASSE**

Trespassa-se, no melhor local  
de Boliqueime, estabelecimento  
de fazendas, mercarias, louças,  
vidros, vinhos, etc.

Tratar com Vlúva de Rodrigo  
Joaquim de Sousa — Telef. 34  
BOLIQUEIME.

**Automóveis  
e Furgonetas**  
DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS  
Os melhores preços  
nas melhores condições  
VENDE E COMPRO:  
José Pedro Algarvio  
Telef. 45 — LOULÉ

**Angariador**  
Precisa-se de angariador para venda de artigos à comissão.  
Nesta redacção se informa.

**ARMAZÉM**  
Aluga-se um bom arma-  
zém na Rua Camilo Castelo  
Branco, n.º 9 nesta vila. Po-  
de servir para garagem, ofi-  
cina, etc.

As chaves estão no n.º 11,  
da mesma Rua, onde se pres-  
tam esclarecimentos.

**Trespassa - se  
EM FARO**

Por o proprietário não po-  
der estar à testa do negócio,  
trespassa-se uma mercearia e casa de vinhos, que pode  
servir para qualquer outro  
ramo de negócio.

Rua Infante D. Henrique,  
n.º 42 — FARO.

**Propriedade**

Vende-se uma propriedade  
com arvoredo novo e boa  
terra de semeadura e casas  
de habitação, no sítio da Pe-  
dragosa (Loulé).

Tratar com Isabel Mendes  
— Sítio de Santa Luzia —  
LOULÉ.

**Eleições das Juntas de Freguesia****EDITAL**

José João Ascensão Pablos, Presidente da  
Câmara Municipal de Loulé:

No uso da competência que me confere o  
n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto  
no § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo,  
faço saber que designei o domingo dia 27 de Outubro  
do ano corrente, para a eleição dos vogais  
das juntas de freguesia deste concelho, que exer-  
cerão o seu mandato no quadriénio de 1964 a  
1967.

Para constar se passou o presente e outros  
de igual teor, que vão ser afixados nos lugares  
públicos do costume.

Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1963

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe  
da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,  
José João Ascensão Pablos

**A VOZ DE LOULÉ**  
N.º 284 — 15-IX-1963

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé****ANÚNCIO****1.ª publicação**

Faz-se saber que pelo Juiz  
de Direito da comarca de  
Loulé e segunda secção de  
processos e nos autos de Ac-  
ção de Divisão de Cousa Co-  
mum em que são: — Requerentes — Francisco Bita Bota  
e mulher Isabel Maria de Sousa Bita Bota, ele gerente  
comercial e ela doméstica, moradores na Avenida João Crisóstomo, n.º 6, 5.º andar, lado direito, em Lisboa e Requeridos — José Caetano Júnior e mulher Maria de Sousa Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, moradores no lugar de Cavacos, freguesia de Quarteira desse concelho e comarca, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos referidos Requerentes e Requeridos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre o prédio dividendo.

Faro, aos 3 de Setembro de 1963  
O Eng.-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

**A VOZ DE LOULÉ**  
N.º 284 — 15-IX-1963

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé****ANÚNCIO****1.ª publicação**

Pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial  
desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que FRANCISCO DOS SANTOS DE SOUSA GRADE, viúvo, proprietário, residente no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, move contra ANTÓNIO DE BRITO DE SOUSA GRADE e mulher TERESA DA CONCEIÇÃO

tários, ele residente no sítio das Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião, desta mesma comarca e ela na Avenida Luiz de Camões, n.º 9, da vila e comarca do MONTIJO, correm editos de VINTE DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS daquelas para, no prazo de 10 dias, fundo que seja o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do Artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Outubro de 1963  
O escrivão de direito  
Henrique Anatólio Samora Leote

VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito  
José António Carapeto dos Santos

## CARTAS AO DIRECTOR

## UMA PONTE COM... DEGRAUS

Ex.<sup>mo</sup> Sr.  
Director de «A Voz de Loulé»  
LOULÉ

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Mão amiga deu-me oportunidade de ler na devida altura o primoroso artigo que J. B. fez inserir no número de 19/4 de «A VOZ DE LOULÉ». E porque no mesmo se faz referência ao meu nome, houve quem manifestasse estranheza bem recentemente, pela falta de qualquer comentário meu a essa referência.

Não creio que o meu silêncio tenha sido notado pelos habituais leitores do jornal. Por outro lado penso que só há vantagem em que o tempo nos dê a calma precisa para virmos a público dizer de nossa justiça. E chegada agora a ocasião!

Há que agradar a J. B. o carinho que manifesta pelos interesses de Salir. E Salir bem merece, da parte dos seus naturais e de quantos a essa bela região estão ligados! Sendo a maior freguesia do concelho de Loulé e em extensão uma das maiores do Algarve, salvo erro é a melhor produtora de cortiças da região, grande produtora de azeite e de alfarroba e talvez a que maior número de contribuintes agrícolas conta por virtude da propriedade ali se encontrar dividida. Infelizmente o seu progresso nas últimas décadas tem sido praticamente nulo, sobretudo quando se compram com o da vizinha freguesia de Alte.

A quem atribuir a culpa desse marasmo?

## Condecoração

Pela «Ordem do Exército» n.º 19 - 3.ª Série, de 10 de Julho de 1963, foi condecorado com a «Medalha de Ouro» de comportamento exemplar, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º sargento músico do Regimento de Infantaria 16, de Évora e Regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé.

Os nossos parabéns por tão honrosa e merecida distinção.

## Jornal do Congo

Festejou recentemente o seu 5.º aniversário, este nosso brilhante colega ultramarino, que desde há tempos habitualmente nos visita e nos põe ao corrente dos mais ingentes problemas que têm afectado Angola e em especial a heróica região onde se publica: o Congo Português.

O seu volumoso número de aniversário, recheado de prosa valiosa e belas fotografias, mostrava vários aspectos das localidades mais atingidas pela onda de terrorismo que avassalou aquela região em 1961 e dá por memorizado relato dos mais importantes acontecimentos registrados em cada uma dessas localidades, o que bem demonstra a violência da luta travada para que continue sendo português aquele grande pedaço de terra africana.

Por que se publica em Carmo na, a cidade que foi baluarte da defesa do nosso Congo, aquele belo jornal assumiu papel de preponderante importância quando eclosaram os trágicos acontecimentos no Norte de Angola, através dos relatos desassombrosados e minuciosos com que informou a opinião pública, merecendo por isso os maiores elogios de quantos leram essas páginas de leitura apaixonante, que consideramos históricas na imprensa portuguesa.

O seu ilustre director sr. Dr. António Borja Santos e quantos têm contribuído com o brilho da sua desempoeirada pena, para o prestígio do «Jornal do Congo» endereçamos as nossas felicitações, com os melhores votos de longa e próspera existência — a Esmal da Nação.

## Joaquim de Sousa Rosal

Proprietário do Café-Restaurante Retiro dos Arcos

Participa aos seus prezados Clientes e Amigos que, após as obras de beneficiação realizadas, acaba de reabrir o seu estabelecimento de CAFE-RESTAURANTE com esmerado serviço de

Almoços — Jantares — Ceias — Petiscos

Esperando continuar a merecer a preferência de quantos têm distinguido a sua casa e de todas as pessoas que apreciem ser bem servidas.

**RETIRO DOS ARCOS**  
Avenida Marçal Pacheco, 27 — Telefone 211 — LOULÉ

## CÉLIA - Cabeleireira



Tem a satisfação de participar a todas as suas dedicadas clientes e, dum maneira geral, a todas as Senhoras, que abriu o seu

## Salão de Cabeleireira

na Av. José da Costa Mehalha (r/c da clínica do Dr. Cabeçadas)

onde espera continuar a merecer a preferência e a confiança de todas as Senhoras que sabem distinguir e apreciar uma cabeça bem penteada.

(Continuação na 2.ª página)

## EMPREGADA

PRECISA SE de empregada para balcão.  
Nesta redacção se informa.

Tentativa  
DE ASSALTO

Ocasionalmente chegou ao nosso conhecimento que muito recentemente se registrou uma tentativa de assalto no sítio de Vale Formoso (Arieiro).

O facto ocorreu alta madrugada e a habitação visada estava ocupada apenas por pessoas do sexo feminino, o que bem demonstra que o assaltante conhecia a casa da sua preferência.

Escusado será dizer o que isso representou de susto para quem se sentia impotente para enfrentar um ladrão e sem meios de defesa para agir.

As senhoras limitaram-se a gritar espavoridas e felizmente que isso bastou para afugentar o assaltante.

Não sabemos se se trata de um caso esporádico ou se factos semelhantes se têm repetido, no nosso concelho. Esta família assaltada nada comum à autoridades e é de admitir que outrora podesse ter acontecido com quaisquer outras pessoas, mas parece-nos ser de toda a conveniência que semelhantes factos sejam comunicados às autoridades policiais, pois só assim será possível dar caça aos malfeitos.

## Empregado

Precisa-se de empregado para bomba de gasolina (na Fonte Boliqueime) de preferência casado. Ordenado, casa é luz.

Tratar com Teodoro Gonçalves — BOLIQUEIME.

## Portão de ferro

Vende-se um portão de ferro, em estado novo, com 3 metros de altura, por 2,30 de largo.

Tratar com Francisco Dionísio Correia — Largo Gago Coutinho — LOULÉ.

## CAPATAZ AGRÍCOLA

Com curso de podador de todas as espécies de árvores, pela Estação Agrária de Tavira e com carta profissional de tractorista, procura colocação: José Manuel Rocha Guita — Amendoeira — Guia.

## INSISTINDO

(Continuação da 1.ª página)

po exacto, do qual pode resultar o sucesso ou o fracasso dum desígnio.

Na presente conjuntura, nada risonha, convém frisá-lo, a passata da Economia está confiada a um dos nossos mais eminentes economistas, cuja ciência tem ministrado catedraticamente num dos nossos institutos superiores.

Portanto, do vasto saber e ação do sr. Prof. Doutor Luis Maria Teixeira Pinto, o País muito tem a esperar!

Também nós confiamos nos seus elevados conhecimentos da moderna ciência económica, nos seus sentimentos de equidade, na sua lúcida inteligência, no seu amor à justiça.

E tudo isto por causa do mal-fadado Decreto n.º 44.780, de 7 de Dezembro de 1962, cujas determinações, dimanadas do Ministério da Economia, colocam os industriais gráficos na perspectiva de verem desaparecer as suas unidades.

Esse Decreto é um dos vários que têm sido e continuarão a ser publicados com vista à reorganização e apetrechamento industrial do País e cremos que está baseado no firme propósito de contribuir para o desenvolvimento económico da Nação. Terá portanto, de ter em si, a seiva das melhores intenções para que sejam sãos os seus frutos. Só assim compreendemos que tivesse sido publicado.

Como deve ser normal nestes casos, naturalmente que essa Comissão foi constituída por técnicos, mas já nos garantiram que não eram técnicos das artes gráficas, o que aliás nos parece inconcebível. Mas quer isso seja ou não verdade, o que é certo é que o trabalho dessa comissão foi aceite como a melhor solução, sem que tivesse sido dada qualquer satisfação à maioria daqueles a quem o problema realmente interessava.

É sempre agradável acreditar que a nossa qualidade de industrial gráfico, somos de tal forma atingidos pelo conteúdo do referido Decreto que a cumprir-se o mesmo, seremos forçados a mudar de profissão após 30 anos de lutas, sacrifícios, cansaças e preocupações para alcançarmos agora tão preocupante posição.

Afigurar-se-á, a quem seja estranho ao melindroso assunto que a nossa situação de forma alguma justificaria tanto arrazoado. Mas fazemo-lo porque aquele Decreto coloca em idêntica situação muitos milhares de portugueses. E quanto estão em causa os interesses, o futuro, a vida económica de milhares de pessoas, parece-nos justo que alguém defende essa causa. E isto principalmente porque defendendo esses milhares de portugueses, defende também os superiores interesses da Nação.

UM NATIVO  
-- Secretário Geral

## DA GUINÉ

O Dr. Jaime Pinto Bull, natural da Guiné e africano de raça pura, é o novo Secretário Geral daquela nossa província ultramarina, o que não é caso inédito na nossa administração, pois já no século passado foi Governador da Guiné um homem de cor — Honorário Barreto.

## VENDE-SE

LAGAR de azeite industrial, com 2 prensas de parafusos na Ribeira de Algiibre.

Dirigir correspondência ao Apartado n.º 2 — LOULÉ.

## COMPRA-SE

Aparelho de limpeza MÁKÓ.

Nesta redacção se informa.

PROPRIEDADE no sítio de Santa Catarina dos Gorjões, com oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras.

Quem pretender, dirija-se a António Guerreiro Barros — Quinta de Apra — LOULÉ.

## VENDE-SE

ESTALHO

ESTALHO